



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O Ensino Superior no Brasil e a gênese da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Kely Cristina Enisweler³²

kelyenisweler@hotmail.com

Thaluan Rafael Debarba Baumbach³³

thaluanunioeste@gmail.com

Resumo

Neste trabalho nosso foco é compreender como ocorreu o processo histórico e as principais transformações do Ensino Superior no Brasil, tendo como objetivo principal o crescimento do Ensino Superior no Oeste do Paraná por meio da constituição da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel, hoje a Universidade Estadual do Oeste do Paraná. O Ensino Superior no Oeste paranaense teve como suporte a Lei 554/68 da Reforma Universitária que permitiu a construção das instituições de nível superior. O ensino era marcado por fortes mecanismos políticos e sociais que contribuíram no desenvolvimento da cidade. De cunho bibliográfico a presente pesquisa tem como objetivo compreender o processo histórico de formação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel (FECIVEL), a primeira faculdade do Oeste do Paraná, situada na cidade de Cascavel, hoje é a atual, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste, assim como, ocorreu o surgimento do ensino superior no Brasil e no Paraná.

Palavras-chave: Ensino Superior; UNIOESTE; Brasil; Paraná.

Resumo

En ĉi papero nia fokuso estas por kompreni kiel estis la historia procezo kaj la ĉefa transformoj de alteduko en Brazilo, havante kiel ĉefa objektivo la kresko de alteduko en okcidenta Paranao tra la establado de la Fakultato de Filozofio, Sciencoj kaj Lingvoj de Cascavel hodiaŭ la Ŝtata Universitato de Okcidenta Paranao. Alteduko en Paranao Okcidento estis apogita per leĝo 554/68 de la Universitato Reformo kiu permesis la konstruon de altlernejoj. Instruado estis markita de forta politika kaj socia mekanismoj kiuj kontribuis al la disvolvigo de la urbo. Bibliografiaj naturo tiu esploro celas kompreni la historian procezon de formado de la Lernejo de Filozofio, Sciencoj kaj Rattlesnake Kantoteksto (FECIVEL), la unua de Paraná Okcidenta Kolegio, lokita en la urbo de Cascavel, hodiaŭ estas la nuna State University okcidente de Paranao / Unioeste, kiel okazis la apero de pli alta eduko en Brazilo kaj en Paranao. Ŝlosilvortoj: alteduko; UNIOESTE; Brazilo; Paranao.

³² É Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, É Especialista em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, é Especialista em Alfabetização e Letramento pelo Grupo UNINTER e Graduada em Pedagogia pela mesma instituição. É autora de artigos científicos na mídia especializada nacional.

³³ Graduando do 3º ano do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, Cascavel-PR. Bolsista Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq. E-mail: thaluanunioeste@gmail.com

**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Ensino superior no Brasil

O ensino superior no Brasil teve início a partir do século XIX. Antes deste período para graduar-se era necessário ir para outros países onde já existiam as universidades, isto era possível somente em famílias da elite colonial portuguesa que possuíam poder econômico que os possibilitavam pagar para seus filhos estudarem em outros países. Na Colônia portuguesa o ensino era ministrado pela Companhia de Jesuítas, que se dedicavam em ensinar desde os indígenas até as classes dominantes.

No entanto o ensino das classes dominantes era ministrado de maneira diferente para estes era “[...] oferecida uma educação medieval latina com elementos de grego, a qual preparava seus estudantes, por meio dos estudos menores, a fim de poderem frequentar a Universidade de Coimbra, em Portugal” (SOARES, 2002, p.24).

No século XVI esta universidade que era de responsabilidade dos jesuítas cujo principio norteador era a união cultural do império português. Com isso o objetivo era de os nascidos em colônias, filhos a elite portuguesa pudessem se ter o mesmo acesso aos conhecimentos da metrópole. Segundo Anísio Teixeira (1989) a Universidade de Coimbra foi à primeira com cursos voltados ao Direito Civil, Filosofia, Medicina, Direito Canônico e Teologia onde muitos dos jovens brasileiros se formaram.

Quando a família Real Portuguesa fugiu de Portugal em 1808 para o Brasil, para fugir das tropas napoleônicas, os comerciantes locais pediram a Dom João VI que fosse instituída no Brasil uma universidade, este ajudou de forma financeira significativa, porém foram criados somente alguns cursos de nível superior. Com a ida da corte para o Rio de Janeiro foram designados, “[...] nessa cidade, uma Escola de Cirurgia, além de Academias Militares e a Escola de Belas Artes, bem como o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico” (SOARES, 2002, p. 25).

Em 1822 com a Independência do Brasil, assumindo o poder Dom Pedro I e depois Dom Pedro IV que em seguida seu primogênito Dom Pedro II veio assumir o poder ainda sendo menor de idade. Durante o seu período de governo foram criadas, em 1827, dois cursos de Direito, em São Paulo e Olinda. Direito, Medicina e Politécnica foram às primeiras faculdades brasileiras, localizadas nas cidades de maior importância econômica da época. Estes cursos seguiam modelos da elite desde a estrutura das escolas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

até a organização didática como “[...] estrutura de poder baseavam-se em cátedras vitalícias: o catedrático, “lente proprietário”, era aquele que dominava um campo de saber, escolhia seus assistentes e permanecia no topo da hierarquia acadêmica durante toda a sua vida” (SOARES, 2002, p. 25-26). Mesmo com muitas propostas apresentadas ao Império, neste período não foi criada uma universidade no Brasil. Assim sendo, os cursos superiores estabelecidos no Brasil foram notados como substitutos à universidade propriamente dita.

Em uma ideologia reflexiva a terceira etapa da revolução industrial, mais precisamente entre 1889 e 1930 os políticos da primeira república consideravam a universidade como algo ultrapassado para a necessidade do período, em função disso, acreditava-se que o melhor seria os cursos laicos voltados para formação profissionalizante e técnica. Durante este período em 1920 é criada a primeira universidade brasileira no Rio de Janeiro com o Decreto nº 14.343, reunindo:

[...] administrativamente, Faculdades profissionais pré-existentes sem, contudo, oferecer uma alternativa diversa do sistema: ela era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades. Comentava-se, à época, que uma das razões da criação dessa Universidade, localizada na capital do país, devia-se à visita que o Rei da Bélgica empreenderia ao país (SOARES, 2002, p. 26).

Nesta ocasião o grande interesse não era a criação da universidade, mas os interesses políticos que envolviam a ceder o título de Doutor Honoris Causa.

Na era Vargas, como é conhecido o período em que o país foi governado por Getúlio Vargas durante 15 anos, que tinha como ministro Francisco Campos que fundou o Ministério de Educação e Saúde e regularizou o Decreto-lei 19.851/1931 qual recebeu o nome de Estatuto das Universidades Brasileiras, no mesmo dia, “[...] foram baixados mais dois decretos-lei: n. 19.850, que criava o Conselho Nacional de Educação (CNE), e o n. 19.852, que tratava da Organização da Universidade do Rio de Janeiro (URJ). Os três [...] estavam interligados: o estatuto definia o modelo de universidade a ser adotado no Brasil” (ROTHEN, 2008, p. 143).

Com a aprovação do Estatuto das Universidades Brasileiras que esteve em vigor



até 1961 às universidades poderiam “[...] ser oficial, ou seja, pública (federal, estadual ou municipal) ou livre, isto é, particular; deveria, também, incluir três dos seguintes cursos: Direito, Medicina, Engenharia, Educação, Ciências e Letras” (SOARES, 2002, p. 27) os vínculos destas universidades seriam por meio de uma reitoria, porém cada uma com sua própria autonomia jurídica.

No ano de 1961 também foi promulgada a Lei nº 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, a qual na prática reafirmou um ensino tradicional no ensino superior, sua organização não teve maior foco no desenvolvimento da pesquisa e sim no ensino. Esta lei fortaleceu o sistema de educação superior e a sua centralização, mas permitiu a representação dos estudantes nos colegiados.

Em 1981, após 20 anos da promulgação da primeira LDB, que possibilitaria a expansão da educação de nível superior em território nacional, o Brasil computava 65 universidades ainda com *locus* no ensino, sendo o setor público o responsável pelo desenvolvimento da pesquisa no ensino superior. A autonomia das universidades é alcançada com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n. 9.394/96 que efetivou a avaliação no processo regular e sistemático dos cursos de graduação, levando ao credenciamento para avaliar o desempenho destas instituições. Com a implantação das universidades também é elaborada regras de ensino, estrutura dos prédios, composição do corpo docente entre outras que mantêm a sustentabilidade e efetividade das universidades brasileiras.

Ensino superior na região Oeste do Paraná e a criação da Fecivel/Unioeste

No que dizer respeito à região Oeste do Estado do Paraná, foi no início dos anos 60 que as frentes pioneiras passaram a ocupar parcialmente o território. Neste momento com a integração da população, o estado começa a crescer, assim como, no contexto educacional de ensino superior, afirmar-se:

[...] Historicamente, [que] as Instituições de Ensino Superior do Paraná foram criadas não atendendo às expectativas e demandas da sociedade como um todo, mas, sim aos apelos oriundos dos segmentos e regiões com maior capacidade política de pressão sobre o Estado. O fato evidenciou a quase total inexistência, ao longo do tempo, de uma política que sistematizasse a educação superior estadual (SCHIMIDT,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

1999, p. 97).

Os fundamentais aspectos para o desenvolvimento do ensino superior no Paraná foi dada pela política que apoiava o ensino. Diante disso, a política educacional define a Lei 554/68 a Lei da Reforma Universitária que alcança a expansão do ensino superior, sob a responsabilidade de instituições municipais.

Criam-se então as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas paranaenses. As IES são mecanismos de desenvolvimento social, cultural, político e econômico para o estado. Estas instituições promovem a produção e transmissão dos conhecimentos científicos e culturais, “[...] e sendo públicas, devem assegurar uma produção de conhecimento de caráter inovador e crítico, respeitando o pluralismo e a diversidade” (BROTTI, 2000, p.62-63).

Durante a década de 1960 a Região Oeste do Paraná sofreu rápidas transformações socioeconômicas. No período que vai entre 1935 a 1955 Cascavel vivenciou o ciclo da madeira e segundo Sperança (1992) foi à madeira que tornou Cascavel em município. Tal afirmação se repete em Sperança (2010, p. 41); “[...] na metade da década de 1950, mesmo com algumas serrarias tendo sede em Foz, as oito competentes madeireiras já existentes em Cascavel usavam a fronteira apenas como porto de embarque para a madeira já serrada e destinada a exportação”.

Nesse contexto, Cascavel passa a afirmar seu potencial na região Oeste do Paraná, antes mesmo de sua emancipação que viria a ocorrer em 1952. A partir disso que as aspirações pelo ensino superior na região se iniciaram. Assim, em 1960 iniciou-se em Cascavel a proposta pelo desenvolvimento universitário. Segundo Sperança (2010, p. 68):

[...] Na esteira da largada para o cooperativismo, a ACIC, poucos dias antes da deposição do presidente constitucional, João Goulart, por um golpe de Estado, encaminhava à Câmara de Cascavel uma proposta que esta na origem do atual desenvolvimento universitário de Cascavel. Naqueles 21 de Março de 1964, a ACIC recomendava a criação de uma faculdade de Agronomia, a primeira proposta a mencionar cursos superiores na região, movimento que redundaria na UNIOESTE.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Os anseios iniciados pela ACIC tiveram reforço a partir de 1968, quando passou a ser exigido por uma parcela cada vez maior da população regional. Sendo assim em 1971 é criada a primeira Instituição de ensino superior da região Oeste do Paraná, mais precisamente em Cascavel, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cascavel (FECIVEL). Segundo Sperança (1992, p. 235-236): “A FECIVEL iniciaria seu funcionamento efetivo em 16 de agosto, nas dependências do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. A Universidade ficaria para depois. Os cursos superiores, no entanto já se tornavam uma realidade na região”. Por fim o ano de 1972 é o marco inicial para o ensino superior em Cascavel.

Quando fundada a universidade os cursos autorizados foram; licenciatura em Letras/português-inglês/português-francês, licenciatura em Pedagogia, licenciatura em Ciências e licenciatura em Matemática. Com isso a implantação dos primeiros quatro cursos superiores em Cascavel, na região Oeste do Paraná, destinados à área de educação tornaram-se realidade.

O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora constituiu como a sede inicial da FECIVEL, até ser transferida no dia 8 de janeiro de 1973 onde hoje é o campus da UNIOESTE em Cascavel. No ano de 1982 a o Conselho Estadual de Educação aprovou a transferência do nome da FECIVEL para Universidade Municipal de Cascavel.

Nesse contexto o pedido de federalização da instituição foi enviado ao Governo Federal, entretanto tal reconhecimento não foi referido devido à política adotada pelo mesmo na época. Diante disso a comunidade universitária:

[...] procurou viabilizar meios para que o crescimento do ensino superior na região não fosse interrompido pela falta de estrutura das Instituições de Ensino Superior. [Dessa forma] surgiu a ideia de reunir as faculdades dos municípios de Foz do Iguaçu, Toledo, Marechal Candido Rondon e Cascavel para formar uma única universidade que viesse atender à demanda de crescimento da região (UNIOESTE, 2012, s/p).

Sendo assim no ano de 1992 foi oficializada, por meio do Governo do Estado, a criação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Em 1994 foi anunciado o projeto para construção e expansão da estrutura física e

IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

dos cursos. Tal projeto teve continuidade em 1998 quando a Unioeste “[...] passou a contar com mais um campus, o de Francisco Beltrão, no Sudoeste do Estado. Além disso, no final de 2000, o Hospital Universitário do Oeste do Paraná passou a integrar a estrutura da Unioeste” (UNIOESTE, 2012, s/p).

O Hospital Universitário possui uma estrutura de 195 leitos com o objetivo de atender toda a população da região. Por ser o único hospital público das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná e 100% de seus leitos serem destinados para pacientes do SUS. O hospital possui a comprometimento em atender aproximadamente dois milhões de Habitantes, sendo eles, oriundos do Estado paranaense, Mato Grossense do sul, e de países como Paraguai e Argentina.

Nesse sentido a instituição da universidade na cidade de Cascavel contribuiu para a região Oeste do Paraná de forma significativa. No que diz respeito à cidade, são em torno de 300 mil habitantes. Que são contemplados por 16 cursos de ensino superior gratuito.

Assim sendo a cidade destaca-se sendo centro universitário, congregando mais de 20 mil estudantes de ensino superior, divididos entre a UNIOESTE e as instituições de ensino superior privado. Dessa forma a UNIOESTE, nos dias de hoje, contempla os cursos de: Administração, Ciência da Computação, Ciências Biológicas Bacharel, Ciências Biológicas Licenciada, Ciências contábeis, Ciências Econômicas, Enfermagem, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Farmácia, Fisioterapia, Letras Português/Inglês-Espanhol-Italiano, Matemática, Medicina, Odontologia e Pedagogia. Sobretudo o campus de Cascavel é um centro de produção científica. Por meio do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, além de estágios supervisionados, ocorre a melhoria do atendimento médico de qualidade à população. Para Cascavel, a presença desta (IES) catalisa os esforços por avanço dos indicadores sociais, econômicos e culturais. A instituição é hoje um grande atrativo para jovens de todo o Brasil.

Conclusão

Apresentar as principais conclusões, destacando o progresso e as aplicações que a pesquisa propicia. Enfatizar as limitações que persistem, apresentando, sempre que apropriado, sugestões para trabalhos futuros.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Referências

- BROTTI, M. G. **Autonomia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná /UNIOESTE**. 2000, 153 f. Dissertação (mestrado). Universidade de Santa Catarina: UFSC, Florianópolis, 2000.
- BRASIL. Decreto-lei nº 19.851, de 11 de abril de 193. Congresso Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC/SEF, 1931. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.
- _____. lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Congresso Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC/SEF, 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 23 mar. 2016
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC/SEF, 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 mar. 2016.
- ROTHEN, J. C. “A universidade brasileira na Reforma Francisco Campos de 1931” *In Revista brasileira de história da educação*. n. 17, 2008. p. 141-160.
- SCHMIDT, L. M. **O Ensino Superior no Contexto das Políticas Públicas: Uma Experiência de Gestão no Estado do Paraná**. São Paulo, 1999. Tese doutorado, PUC-SP.
- SOARES, M. S. A. (Org.). **A educação superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe: IESALC/Unesco, Porto Alegre, 2002.
- SPERANÇA, A. A. **Acic – 50 anos – Uma história de associativismo - Cascavel**. Cascavel: Coluna do Saber, 2010.
- _____. **Cascavel: A História**. Curitiba: Lagarto, 1992.
- TEIXEIRA, Anísio. **Ensino Superior no Brasil: Análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1989.
- UNIOESTE, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Quatro décadas de história: Fecivel/Unioeste**. Assessoria de Comunicação Social/ACS: Canal de notícias, 2012. Disponível em: <<http://cac-php.unioeste.br/cnu/node/4>>. Acesso em: 23 mar. 2016.